

Stadium

N.º 314

8 de Dezembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRAR

VIEIRA — o jovem extremo esquerdo do F. C. Porto, será um jogador esperançoso e de largo futuro se procurar progredir com entusiasmo. Publicando a sua fotografia, pretendemos contribuir para a sua valorização, como atleta de recursos que na verdade demonstra ser



A derrota do Sporting no Porto

pode contribuir para a valorização do Torneio, que ameaçava afastar o interesse público

Crónica de TAVARES DA SILVA

O campeonato ainda não perdeu as suas virtudes. A derrota do Sporting, no Porto, as mãos do campeão nortenho, esperitosa os adversários mais próximos do conjunto leonino, e pode por isso esperar-se mais alguma surpresa pelo caminho. De 4 pontos de vantagem sobre o Estoril, de 5 sobre o F. C. do Porto e de 6 sobre o Benfica, o Sporting passou a ter apenas 2, 3 e 4. Sendo algumas coisas, não é muito. A primeira Volta vai concluir-se ainda, domingo próximo, e é natural que na segunda se estabeleça ofensiva mais completa. Por agora, — ainda há muito jogo para fazer. De qualquer modo, isso é inevitável, o Sporting tem equipa forte e capaz de embalar irresistivelmente, de mais a mais encontrando-se já com pontos de vantagem. O mal que lhe possam fazer várias equipas pela Província fora ou mesmo em Lisboa, baterá também à porta dos adversários...

Não se lutou apenas no Porto. Se, em Lisboa — Belenenses e Benfica ganharam folgadoamente e na Covilhã o Estoril não teve extraordinárias dificuldades, já o Lusitano obteve bom triunfo contra o Olanhense, embora pela tangente. Os rapazes de Braga nada puderam contra o Belenenses organizado, e o ataque do Benfica teve o seu dia rematador. Os dois empates a 1-1 (Vitória de Setúbal-Elvas e Vitória de Guimarães-Atlético) podem ser apreciados com louvor para os visitantes. De facto, Elvas e Atlético tiveram bom comportamento no campo adversário, pois arrancaram um ponto. O que é importante.

Os resultados:

F. C. Porto...	1	—	Sporting.....	0
Belenenses...	5	—	S. Braga.....	0
Benfica.....	7	—	Boavista.....	0
Lusitano....	2	—	Olanhense... 1	
Vitória (S.)..	1	—	Elvas..... 1	
Sp. Covilhã..	1	—	Estoril..... 3	
Vitória (G.)..	1	—	Atlético..... 1	

TODOS pensavam, naturalmente, no Porto-Sporting. Os portuenses, derrotados dois domingos seguidos, aguardavam a ocasião de se desforrar; e como vencer hoje o Sporting não é fácil, maior honra se podia atribuir a quem o levasse a perder 2 pontos. Logo, suficientemente avisado, o F. C. do Porto desfez a ideia de que o Sporting, com o seu conjunto actual, não perderia qualquer jogo, por mais difícil que parecesse...

De facto, o campeão nortenho lutou como bom grupo que é. Os seus jogadores de classe apareceram no domingo ao de cima, pois Araújo actuou no seu estilo inconfundível, metendo-se no papel de «transportador» com uma autoridade sem limites, Joaquim e Romão foram dois médios

de ataque admiráveis, Alfredo e Carvalho actuaram com zelo na defesa, e Sanfins revelou-se um homem a jogar progressivamente.

Os portuenses foram ainda servidos por uma vontade que faltou ao Sporting. Talvez porque este não pudesse submeter a rapidez do adversário — claudicou. Apareceu o primeiro e único tento da partida nos primeiros movimentos do encontro, muito cedo para desanimar, mas os «leões» apenas atacaram depois episodicamente e sempre sem grande convicção nos interiores. Ao contrário, o F. C. do Porto pensou sempre no ataque, que se desenvolveu forte e ligado, embora falhasse algumas vezes no remate à rede de Azevedo, talvez por culpa dos extremos, que poucas vezes atrazaram os centros. O que às vezes é preciso fazer!

O resultado, dada a maior porção de domínio por parte dos portuenses, não corresponde, segundo a crítica objectiva, ao valor demonstrado por ambos os grupos. Nesta tarde. Sabese que o Porto mereceu de facto ganhar, mesmo arrostando com a opinião dos que viram entrar na baliza de Barrigana, marcada pelo próprio defensor Virgílio, uma bola que seria de empate. O árbitro, porém, tinha apitado momentos antes para terminar o encontro. Estava de facto na hora e não há por isso quem possa ferir regularmente esta decisão.

O juiz de campo, segundo sabemos, não agradou no Porto e foi mesmo mal recebido no intervalo, acusado

de perdoar uma grande penalidade ao Sporting. Pessoa imparcial afirmamos que a jogada discutida vivamente pelo público não merecia o castigo máximo.

Em verdade — o Sporting é que jogou muito pouco, deixando no Porto a impressão de que a crítica lisboeta tem visto com olhos enlevados as suas actuações em campos de Lisboa. Os interiores raras vezes ajudaram Peyroteo, mostrando-se pouco afoitos e desfazendo-se da bola antes do tempo. Os médios de ataque, obrigados a galgar metros de terreno para interromper a acção infiltrativa de Araújo-Sanfins, também não puderam actuar serenamente na sua zona de influência. E o Sporting só contou, portanto, com a categoria de Azevedo e o trabalho exaustivo e seguro de Juvenal-Barrosa e algumas vezes de Manuel Marques — a quem Correia Dias deu bastante que fazer.

Com tão poucos a jogar bem — não se ganha no campo da Constituição ao F. C. do Porto. No fundo, os portuenses possuem equipa, e se não tivessem sofrido duas ou três derrotas inesperadas, seria mais valiosa a sua classificação.

O Belenenses ganhou a um bom adversário. O Sporting de Braga, mesmo consentindo 5 bolas na sua baliza, é sempre um «team» valoroso, e isso demonstrou na segunda parte do encontro.

Mas o conjunto de Belém não perdeu, especialmente o interior direito

A «graça» da semana



— O «bcalheu» foi «canja!» As «tripas» é que... lhe ceiram mal!

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Vicente, que teve o pé certo. Os minhões nada puderam contra o acerto ofensivo dos donos da casa, e também se viram subjogados pela defesa segura dos belenenses, tendo Feliciano dominado a toda a altura.

BENFICA no bom caminho? O facto de ganhar por 7-0 ao Boavista não será motivo suficiente para se dizer que o «team» encontrou o seu verdadeiro corpo. Mas é alguma coisa, se nos recordarmos de algumas exhibições pouco seguras da equipa dos encarnados.

O Boavista, fora de casa, — perde-se. Nem joga, nem vibra. No Campo Grande, como tem acontecido noutros terrenos, o «segundão» portuense deixou-se manobrar largamente por um grupo à procura de forma e de resultados que estabeleçam a sua volta a necessária serenidade.

Talvez o Boavista fosse prejudicado por isso...

DOIS «teams» da A. F. L. se comportaram bem fora do seu ambiente: — o Estoril na Covilhã e o Atlético em Guimarães. O Estoril, já se sabe, é uma equipa de classe. Sob a olhos vistos e quem seguir a prova verá se é ou não é assim. A linha avançada do Estoril, «manobrando» Vieira e Lourenço e correndo Mota para a baliza contrária, faz golos num repente. Os rapazes da Covilhã fizeram o possível por ganhar, ou pelo menos empatar, mas a superioridade técnica dos visitantes deu expressão ao resultado.

Diz-se, e com certeza verdade que o Vitória de Guimarães desperdiçou muitas oportunidades. Isso conta para o comentário. Mas não conta para o resultado, que os alençanenses conseguiram à custa de vontade e de muita decisão na defesa.

VÊ-SE que o Lusitano continua capaz de dominar no seu campo. De dominar e vencer. E que o Vitória de Setúbal se mantém com alguma irregularidade: hoje jogando contra os mais fortes de maneira a perturbar, emanhá perdendo oportunidades.

Entre os algarvios, como é costume e não podia deixar de ser, lutou-se com nervos. Os elementos da Vila Real triunfaram por via de sua convicção e teimosia. Os olanhenses baixaram bandeira com dignidade.

Devem ter muita cautela todos os grupos, principalmente os considerados «mais fracos». Onde quer está a sorte — ou a queda. Assim, — é preciso abrir bem os olhos...

T. 5.

Previsões da 13.ª Jornada

NÃO é para nos gabarmos, mas desta vez merecemos parabéns! Foram três — nada menos! — os resultados que bateram certos com as nossas posições da semana passada: o empate a uma bola em Guimarães, a vitória do Estoril por 3-1 na Covilhã e o triunfo do F. C. do Porto por uma bola a mais...

A última jornada da 1.ª volta compreende os seguintes jogos:

Estoril-F. C. do Porto (4-1).
Sp. Braga-Benfica (1-1)
Olhansense-Belenenses (1-1)
Sporting-V. Guimarães (3-2)
Atlético-Lusitano (3-1)
«O Elvas»-Sp. Covilhã
Boavista-V. Setúbal (2-1)

MARCADORES

Com 25 golos:

Fernando Peyroteo (Sporting).

Com 16 golos:

Mota (Estoril).

Com 10 golos:

Lourenço (Estoril).

Com 9 golos:

Franklin (Guimarães).

Com 8 golos:

Vieira e Araújo (F. C. Porto); Sidónio e Vicente (Belenenses) e Corona (Benfica).

Com 7 golos:

Albano, Vasques e Travaços (Sporting); Carlos Ferreira (Covilhã) e Emílio (Olhansense).

Com 6 golos:

Sanfina (F. C. Porto); Vieira (Elvas) e Angelino (Lusitano).

Com 5 golos:

Jesus Correia (Sporting); Patolino (Elvas); Serafim (Boavista); Ben David (Atlético) e Raul Silva (Estoril).

Com 4 golos:

Frederico (Sp. de Braga); Macedo (Lusitano); Nunes e Narciso (Belenenses); Gregório (Atlético) e Júlio (Benfica).

Com 3 golos:

Custódio (Guimarães); Barbosa, Simões, Armando Carneiro e Martinho (Atlético); Melito (Benfica); Oliveira (Elvas); Caído e Lourenço (Boavista); Mário (Sp. de Braga); Soares, Carmo e Cabrita (Olhansense); Livramento (Covilhã); Lino (F. C. Porto); Almeida (Lusitano); Campos (V. de Setúbal) e Heráni (Estoril).

Com 2 golos:

Moreira, Salvador e Joaquim Paulo (Olhansense); Fidalgo (Belenenses); Diamantino e Alvaro Pereira (Sp. de Braga); Teixeira da Silva e Teixeira (Guimarães); Alcino (Boavista); Armando e Vasco (Vitória de Setúbal); Alberto (Estoril); Arsenio e Cadete (Benfica) e Fialho (Covilhã).

Com 1 golos:

Vital, Romão e Fandão (F. C. Porto); A. Marques, Cassiano, Joaquim e Daniel (Sp. Braga); Nunes, Sousa, C. Santos e Vieira (Estoril); José da Costa, Rogério, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Vitor Baptista e Rosário (Benfica); Vieira, Barros e Garcia (Boavista); Matos, Rebelo, Duarte, Frade e Folciciano (Belenenses); Martins e Casário (Sporting); Briso e Rebelo (Guimarães); Acácio, Gomes e Rodrigues (*) (Olhansense); Tomé, F. da Silva e Costa (*) (Covilhã); Massano, Manuelito, Ferramenta e Carvalho (Elvas); Caninhas, José Lopes, Nunes e Barros (Atlético) e C. Pereira, Rendas, Pina, Albuquerque e Primo (*) (V. de Setúbal).

(*) — Marcados nas próprias redes.

Por aqui se vê que as equipas lisboetas têm uma tarefa bem pouco animadora, especialmente as que perseguem o «leider». O desafio do campo da Amoreira é o principal da jornada. Ambas as equipas ainda alimentam umas esperanças... Temos um palpite que será uma partida com muitos golos, de parte a parte. Talvez 4-3... a não ser que Barrigana e Sebastião defendam tudo, tudo!... Os esterilenses são muito capazes de ganhar. Por curiosa coincidência, pensamos o mesmo dos portuenses! Mas mais, mais — afiguram-se-nos a equipa de «Vieirinhas». Concedemos-lhe o favoritismo e mantemos o nosso vaticínio de 4-3.

— O Benfica segue para o extremo-Norte; o Belenenses para o extremo-Sul.

Enquanto o Benfica não assentar numa formação, nós também não podemos apresentar um vaticínio concreto. Isto, parecendo que não, é muito importante. Gostamos de errar às previsões, mas com mérito próprio, sem apelo algum... Para o desafio de Braga, por exemplo, unicamente podemos aventar que a soma dos golos nele marcados será de 4! (Aos leitores menos versados em matemática da «bola» esclareceremos que com o total de 4 golos são possíveis cinco hipóteses. — Cinco! Como arranja V. isso? — exclamamos os poucos leitores que ligam ainda alguma coisa às nossas sentenças semanais. Sim, senhores: 4-0, 3-1, 2-2 e... 1-3 e 0-4!

— Quanto ao desafio de Olhão, achamos que 2-1 é um resultado perfeitamente admissível. A favor de qual? Aqui é que é o Diabo! Para sermos francos, desconfiamos que é o Olhansense que... Bem, o leitor entende-nos, não é verdade?

— Supondo que o Vitória de Guimarães é tão bom como o «Lille» e Norrkoeping (o que seria uma grande honra para nós, porque estes são campeões da França e Suécia, e o nosso Vitória tem pelo menos meia dúzia de grupos à frente!...), o Sporting ganha logicamente por 3-2 ou coisa que valha. Mas isso é muito para o estômago de Curado e dos seus companheiros! Fazemos isto por metade — o que já não é nada mau. 4-1 é pois, a nossa previsão.

— O Atlético, fiel ao seu princípio de não se deixar bater quando pode ser ele a fazê-lo, defrontará o Lusitano. Pode haver quem não acredite — mas os alcantarenses vão ganhar por 5-2!

— A luta, nos últimos da Tabela, ameaça propagar-se nos postos mais chegados... Elvenses e covilhenses vão medir forças, animando-os o desejo mútuo de se sfastarem o mais possível da zona perigosa e... enfim, de conquistar, cada qual, os dois clássicos pontinhos. Admitimos o triunfo no Elvas por 3-1, se chegar ao intervalo já a ganhar. Mas se estiver a perder ao fim do 1.º tempo e se mantiver assim durante mais uns 45 minutos, então iremos pela vitória dos «leões» da Serra.

— 1-0 é um resultado semi-inspido, mas tomara o Boavista alcançá-lo no domingo! Era melhor que nada. Concedemos aos futebolistas locais o favoritismo. «Jogar em casa» ainda é uma grande vantagem...

No próximo número STANLEY MATTHEWS

começa a colaborar na «Stadium»

O mais científico jogador de futebol dos tempos modernos, cujo talento lhe proporcionou o cognome de Feticheiro do Drible, principiará a descrever a sua carreira subordinando-a ao título de



Stanley Matthews, no acto de assinar a última página do seu sugestivo livro «A Primazia dos Pés», ao qual relata os principais episódios da sua vida desportiva.

“A Primazia dos Pés”

Um livro que alcançou grande êxito em Inglaterra adquirido pela «Stadium» à Agência Reuter em exclusivo total ou parcial para Portugal

Matthews começa a colaborar em «Stadium» no próximo número

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting	12	6	—	—	39-9	4	—	2	12-6	10	—	2	51-15	30	
Estoril	12	4	2	—	20-6	4	—	2	18-14	8	2	2	38-20	18	
F. C. Porto	12	5	—	1	16-5	3	1	2	12-8	8	1	3	28-13	17	
Benfica	12	4	1	1	19-4	3	1	2	8-10	7	2	3	27-14	16	
Belenenses	12	4	—	2	20-8	2	2	3	11-8	6	2	4	31-16	14	
Atlético	12	4	—	2	16-17	1	2	3	9-15	5	2	5	25-32	12	
Sp. de Braga	12	3	2	1	8-3	3	—	4	8-18	5	2	5	16-23	12	
Lusitano	12	4	1	2	8-6	—	2	3	6-19	4	3	5	14-25	11	
Vitória (G.)	12	3	2	—	13-6	1	1	5	6-15	4	3	5	19-21	11	
Olhansense	12	3	—	2	18-13	1	2	4	6-10	4	2	6	24-23	10	
Elvas	12	2	2	2	12-10	—	3	3	8-15	2	5	5	20-25	9	
Vitória (S.)	12	2	1	3	8-8	1	—	5	3-23	3	1	8	11-31	7	
Boavista	12	2	2	2	14-13	—	—	6	5-29	2	2	8	19-52	6	
Sp. de Covilhã	12	2	1	3	9-8	—	—	6	6-20	2	1	9	15-28	5	

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a África Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte



Enfim, eis Amaro no Belenenses! Nesta fotografia, que é a do primeiro ano do seu ingresso no clube, constituem um Mixto de Reservas e s.^{as} os seguintes jogadores: delgado, José Reis (já falecido); na 1.^a fila da esquerda para a direita, Rafael, António, José Simões (já falecido) e Armelino; na 2.^a fila, Júlio de Sousa, Rodrigues Alves, Gaspar Pinto (irmão), Mariano Amaro, Varela Marques, Perfeito, Octaviano e Sousa

Amaro, não hesitou. Seguido de um dos «fugitivos», encaminhou-se para o saúño e... «pernas para que te quero» em rápidos minutos alcançava de novo a rua, por uma saída de emergência.

O terceiro atropelou-se e... como recurso salvador, escolheu o espaço compreendido entre o sobrado e a cama.

Ali foi encontrado, encolhido e trémulo, o tesoureiro do Sporting Clube da Adiça, que tem de pagar de multa a quantia de Esc. 73800 (naquele tempo era uma importância astronómica!). De que forma? Em dinheiro de contado, produto das quotas recebidas dos sócios do grupo.

Claro que, desnecessário seria acrescentar ter o crário clubista ficado «limpo».

Mudança de camisola

O seu apego pela bola não diminuiu com o galgar do tempo. Cada vez se encontrava mais a tendência manifestada, desde criança, para o domínio do esférico, cedo começando o seu nome a ser apontado entre os melhores «centrais» do bairro.

Os desafios sucederam-se sem conto até que um dia... tinha Mariano dezenove primaveras, resolveu esquecer aos pedidos feitos insistentemente, ingressando no Cativense, agremiação também do bairro de Alfama.

Contudo não abandonou a filiação clubista do Adicense, continuando a pagar as quotas com a maior regularidade.

Inscrito em primeiras categorias, disputou o Campeonato Promocionário e a sua equipa viu-se guiada à II Divisão da A. F. L.

O primeiro jogo na categoria principal, quase lhe tirou o sono, na véspera do «grande dia». Não porque duvidasse de si próprio, mas porque o ambiente era outro e as responsabilidades muito maiores.

Mariano, enquanto se equipava ia resquirindo serenidade. Ao entrar

no rectângulo estava calmo e confiante.

Iniciado o desafio, de novo voltou a incerteza e com ela, a precipitação e o enervamento. Porém, foi «sol de pouca dura».

Decorridos os primeiros dez minutos, começou a acertar na «borrachas» e não tardou a impoer-se a perfeição e consciência com que manobrava no terreno.

Possuindo extraordinário domínio de bola aliado a uma fogaosidade desmedida, foi o alvo das atenções da defesa contrária, que sem respeito pelo «físico» lhe barrava o caminho de toda e qualquer manobra.

Fim do encontro a assistência tributou-lhe uma ovação demorada e clamorosa e, à tarde, em Alfama, o seu nome era proparado com entusiasmo e admiração.

Não perturbavam o jovem, «prodígio» as palavras incensadas que recebia dos seus admiradores e dos próprios companheiros.

Ansio pelo aperfeiçoamento requiecido, treinava com método, corrigia os vícios de que estava elivado, ouvia com atenção os ensinamentos ministrados e, pacientemente, ia atingindo a melhoria de execução que ambicionava.

Espírito irrequieto, alma sedenta de voos mais altos, finda a época, romou de novo para horizontes mais largos.

Ingresso em «Os Belenenses»

A camisola do Cativense, substituída pela da Cruz de Cristo, aos vinte anos.

Enquadrado na segunda categoria do popular clube de Belém, não tardou a revelar-se e a chamar as atenções dos dirigentes para as excepcionais qualidades que possuía.

Acarinhado, foi firmando posição por mérito próprio e após meia dúzia de pugnas, nessa mesma época alinhou em inúmeros jogos de Reservas, tendo recebido como prémio do seu comprovado valor, a rara distinção, para um jogador da categoria em que estava inscrito, de ser chamado para suplente da turma de honra que estava disputando o Campeonato Nacional da I Liga.

Não podia ser mais auspiciosa a estreia do «rapaz» de Alfama nos quadros desportivos do consagrado clube da camisola azul!

Perseverante, Mariano continuou a trabalhar, a ser obediente no cumprimento das suas obrigações desportivas, criando cada vez mais o escalon indispensável para cumprir a desempenhar a contento o seu lugar de interior, posto difícil e ingrato, mas por isso mesmo, aliciente.

Na temporada seguinte, já titular da categoria «Reservas», ascendeu à primeira categoria.

Após seis jogos, ser incluído no

A VIDA de MARIANO Amaro

CONTADA POR ELE E ESCRITA POR PITTA CASTELEJUNO III

grupo mais representativo, não é proeza fácil de conseguir, mórmente num clube onde pululavam valores inegáveis!

Estocicamente, Mariano soube aquilatar com justiça a responsabilidade contraída e, no mais recôndito do seu sentir, germinou a flor da esperança. Alcançara, enfim a meta desejada.

Contudo, era forçoso manter a posição adquirida à custa de denodo, de firmeza de convicção!

Essas qualidades básicas para se triunfar, teriam que se manter coisas mais arregadas ainda!

Uma vez alcançada a turma principal, seria deprimente tornar a um posto secundário, por carência de mérito.

— Isso nunca, prometeu a si próprio o voluntarioso Amaro.

A robustez de ânima foi a alavanca impulsionadora para maiores conhecimentos. As pugnas sucederam-se naquela cadência semanal que todos conhecemos e em cada uma delas, as excepcionais aptidões de Mariano, para o futebol, revelavam-se de maneira exuberante, começando o seu valor a ter cotação altíssima e a popularidade a batê-lo principescamente.

Um avançado... médio de ataque

O magafico dianteiro, porém, escombria o extraordinário médio de ataque, que até aí nunca se revelara, em virtude de já mais ter ocupado o lugar quer em desafios quer em treinos.

A estrela no novo posto foi uma autêntica surpresa para o jogador, pelo inesperado de que se revestiu.

Disputava-se nas Salésias um Belenenses-Beñica, aguardada com a mais justificada expectativa pela posição ocupada por ambos, na tabela de classificação do Campeonato.

Pontual, como sempre, meia hora antes da que estava marcada para o jogo, entrou na cabine e entreteve-se de «laracha» com alguns «belenenses» ferrenhos que passavam perto da entrada das cabinas.

Quando entendeu oportuno, dirigiu-se à casa das equipas e reclamou a sua.

Ao entrar na divisiória destinada ao equipamento, notou com espanto, que já lá se encontravam, meio equipados, além de outros, cinco companheiros pertencentes ao compartimento atacante da turma.

— Hoje não alinho — murmurou intimamente.

Com a equipa não mão, deixou-se ficar de pé, à entrada da porta, fixando mais devagar todas as fisionomias para ver quem faltava, pois contara apenas 10 para jogar — isso era fatal — haviam por força de ser onze.

César de Matos — o grande «inter-

nacional que se popularizou como o jogador que voa» não chegara ainda.

Mergulhado nos seus pensamentos, Mariano, foi chamado à resplandecida pela voz imperiosa de mestre Artur José Pereira — o nome dispensa adjetivos laudatórios — exclamara:

— **Panão**, porque esperas? Vai-te equipar.

Convém esclarecer que este vocábulo estranho, era de uso corrente na boca do mestre que o proferiu como demonstração de carinho e de interesse por aquele a quem o dirigia.

Mariano, admitido mas obediente, procurou um lugar vago e começou a despir-se.

— Quando estiveres equipado vem falar comigo, tornou mestre Artur.

Antes que Mariano pudesse dizer uma palavra, continuou falando, instruindo-o dos preceitos técnicos inerentes ao lugar, em suma — predispõe-o para desempenhar conscientemente a pesada tarefa de que o incumbira.

Finda a palestra, ditou as suas últimas recomendações em voz alta, para todos, concluindo desta forma:

— **Está na hora. Vamos.**

O campo oferecia um espectáculo surpreendente.

Um mar de cabeças ondulava qual seara agitada pelo vento.

Uma aclamação estrondosa acolheu a equipa azul à sua entrada, logo seguida de outra não menor a saudar a presença dos «encarnados».

(Continua no próximo número)



Mariano Amaro, na festa do jogo Alonso em Madrid, faz a entrega do objecto em filigrana que ofereceu com cordação ao célebre jogador madri-



Um grupo de Alfama de que Amaro faz parte, aos 13 anos, jogando a interior-direito, que é o lugar que ocupa nesta fotografia



Dois atacantes do Porto: Vital e Correia Dias, e três defensores do Sporting—Azevedo, Manuel Marques e Mateus. Azevedo defendeu com o seu costumado valor



Correia Dias reapareceu nas provas oficiais. E é sempre um elemento perigoso, dado o poder do seu remate. Nesta fase, Manuel Marques procura opor-se, e Canário, Sanfins, Araújo e Barosa seguem o lance



Uma oportuna defesa de Azevedo. Correia Dias saltara a tempo

F. C. DO PORTO

bom vencedor do

SPORTING



O único golo da partida. Três passos no ataque do Porto e Sanfins bateu Azevedo



Araújo está por terra, e o público exigia grande penalidade. A confusão foi grande, mas o árbitro viu bem o lance



Vieira está em luta com Barrosa. O rapaz do Porto não é para graças...



O ANDEBOL LISBOETA

trionfou no PORTO

Os lisboetas, como noutra lugar se diz, triunfaram no Porto, sobre a selecção local, por 6-5. Na reportagem que dedicamos ao acontecimento, apresentamos: em cima o grupo de Lisboa, a seguir o do Porto, e ao lado uma fase do encontro.



LISBOA venceu o PORTO

mas a classe de jogo deixou muito a desejar

AO sair do campo da Constituição, após haver presenciado a justíssima vitória do grupo lisboeta, todo o espectador imparcial deve ter sentido viva saudade do andebol que há anos atrás desenvolviu as equipas antecessoras das duas que durante uma hora haviam lutado com mais ardor do que técnica, contra a vontade dos adversários, a intolerância descabida de uma grande parte do público e o critério inconsistente do árbitro.

O encontro começou sobre bons auspícios; aos dois minutos o primeiro ponto de Lisboa, aos oito minutos o empate a duas bolas; a assistência apaixonada e desconhecidora das regras do jogo empreendeu então a tarefa de estragar a partida e conseguiu-o, ao fim e ao cabo, depois de haver primeiro imposto a sua influência sobre as decisões de julgamento do juiz de campo.

Valeu, felizmente, o desportivismo dos jogadores de ambos os grupos que, com raras excepções souberam manter linha de con-

duta disciplinada e correcta; o encontro manteve-se nos devidos limites, mas a qualidade de jogo foi na generalidade fraca e deficiente, lamentavelmente insuficiente se nos lembrarmos de que estavam onze internacionais em campo.

Precisamos — tal é a única lição útil a extrair da jornada — de preparar intensivamente o nosso grupo nacional se quisermos evitar pesado desaire ante a França; e precisamos, mais ainda, de encaminhar as equipas portuguesas pela prática das táticas modernas, a que continuam alheias, ensinando simultaneamente ao público os pormenores das leis de jogo, tudo aquilo muito que é legítimo fazer e que ele considera como faltas e motivo para desorientadoras reclamações.

Os lisboenses ganhavam ao intervalo por 4-2 e por 6-2 a meio do segundo tempo; tiveram então um período de desorientação, gerado em grande parte pela avalanche de faltas imaginárias de tempo aplicadas pelo árbitro a

Nunes e os portuenses alcançaram, em quatro minutos, três excelentes pontos. Depois as forças equilibraram-se, com maior autoridade dos elementos defensivos e o resultado fixou-se nestes 6-5 a favor dos visitantes.

Como dissemos, a vitória da capital corresponde à verdade do jogo e deveria ser até mais acentuada; a classe de jogo foi, porém, pobre, com raras fulgores de inspiração por parte de qualquer dos grupos. Levando mesmo em conta a circunstância de nos encontrarmos ainda em princípios de temporada, era legítimo esperar melhor.

A arbitragem do sr. António Magalhães, andou a par com o valor da partida; demasiada tolerância, critério variado, errado julgamento em certos pormenores — por exemplo, o cálculo do tempo de posse da bola — agravados de certa altura em diante pela falta de personalidade. Em vez de guiar o público, foi o público quem o guiou a ele.

José de Eça

PUGILISMO NO COLISEU DOS RECREIOS

MARTINS, ROCHA, LARSEN e NEVES

venceram os seus adversários num sarau pouco luzido

A última sessão de boxe, realizada no Coliseu dos Recreios, pode considerar-se espelho do baixo nível que o pugilismo português atingiu.

Desconhecemos se mais algum país, da Europa ou das Américas, haverá, como o nosso — onde os profissionais do boxe vegetam, ao sabor da mais antagónica e prejudicial de todas as orgânicas possíveis. Sendo assim, como poderá o jogo do soco desenvolver-se, os empresários arriscarem os cabedais, os pugilistas ter fé na sua profissão — e os espectadores agradarem ao público?

Dilema insolúvel, que só terá remédio adoptando outro figurino, nesta feira de vaidades na qual todos usamos travestia.

Pois, o último sarau de boxe, teve marcado o sinal dos tempos. Sem local para efectuar espectáculos periódicos, os organizadores têm de estar de atalaia, à espera do momento propício em que vaga — por vinte e quatro horas — o Coliseu dos Recreios. O programa, elaborado em tais condições é forçosamente precipitado e construído com materiais de momento. Por outras palavras: os pugilistas não têm oportunidade

de se prepararem e, é dos livros que semelhante sistema conduz ao descrédito e à paralisação da modalidade.

António de Figueiredo (72 kg.) e Júlio Neves (75,2) abriram a sessão. O primeiro assalto prometeu calor e pisaduras na epiderme, com Figueiredo a luzir-se pelo entusiasmo mas a oferecer a cabeça como alvo descoberto. No segundo período, um empate certo, no maxilar, capou-lhe o sentido do equilíbrio e daí até ao termo do round andou à deriva. No princípio do terceiro, ainda o continental experimentou um arranco mas Neves aguentou o choque e replicou com dobrado vigor. Figueiredo andou pelas cordas, sem guarda nem fôlego, à mercê da piedade ou crueldade do moçambicano e o árbitro, Ed. Alves, suspendeu judiciosamente o desafio por manifesta inferioridade do antigo casapiano.

Augusto de Sousa (66) não aguentou Jorge Larsen (67,500) acima de cinco minutos. Brilhou no primeiro assalto, movendo-se bem, e esquivando acertadamente o ataque à cabeça mas no imediato, esquivou duas fintas maliciosas e foi pôr o queixo na frente de um ótimo hook direito. Como uma pedra, caiu de costas e assim

fleou, anestesiado por completo

Rocha II (68,800 kg.) fez contra Orozco (61) um desafio menos apreciável que noutras ocasiões. Apesar de desvantajado em estatura, peso e robustez, não hesitou em atacar com vigor a tenacidade. Cometou várias faltas, tais como bater com a palma da luva, atirar o corpo sobre o adversário, e três faltas que o árbitro deixou passar, mas Orozco, muito leal e submisso, deu réplica pronta aos constantes ataques e perdeu a decisão por escassa diferença.

Orozco é lento a conceber as paradas e respostas, preferindo jogar em tom defensivo, contudo agradou-nos. A decisão, a favor de Rocha, por pontos, justa.

Guilherme Martins (68) apresentou-se destreinado para combater José Alamo (71,500). A grande desproporção de estatura, peso e envergadura, em favor de Alamo tornou o combate ainda mais desequilibrado. Martins, lento a mover-se, cometeu o erro de jogar de longe e não procurou o combate a curta distância. Também não cobriu a cabeça e recebeu algum castigo desnecessário, até que, no princípio do 7.º assalto, quando a sua derrota por pontos parecia natural, Alamo propinou-lhe dois socos baixos, provocando a suspensão do desafio por desclassificação.

Pensamos que o gesto do jogador espanhol, de aparência voluntário, devia acarretar a justa apreensão da «bolsa», ou parte, pela aplicação de uma multa. Infelizmente, não vemos geito de isso acontecer, e o público sentindo-se espoliado, sem a compensação moral a que tinha direito, abandona a modalidade e não concorre às bilheteiras.

R. B.

Perigos do progresso

O corredor de velocidade de Mac Corquedale, que foi o melhor europeu da prova olímpica dos 100 metros, declarou após os Jogos que abandonava a prática do atletismo porque considerava que o treino a que deve sujeitar-se um atleta de primeiro plano é incompatível com o desejo de praticar o desporto apenas por distração.

Estas palavras definem com rigor as dificuldades sempre crescentes resultantes do aperfeiçoamento técnico das praticantes, levado ao extremo limite para utilização completa e máxima das faculdades atléticas de que dispõem.

Os novos records, essas marcas que nos deixam estupefactos, não significam que tenham surgido agora homens de classe muito superior aos melhores dos tempos passados; indicam com segurança que os campeões de hoje, conduzidos por métodos diversos e muito mais rigorosos, dão rendimento superior aqueles dos seus predecessores, claramente não inferiores em classe.

Nestas condições, a preparação do atleta de primeiro plano, daquele que é apresentado como um estandarte nacional nas competições mundiais, torna-se pesado fardo, absorventes obrigações. Verdade que nada tem de peculiar ao atletismo, pois se mantém com idêntica propriedade relativamente a qualquer outra modalidade desportiva.

Chegam assim a uma enervilhada de onde é difícil escolher o caminho de saída: para um lado seguirão os desportistas sacrificados à sua missão — os excepcionais; para o outro, a grande maioria dos que cultuam o desporto por prazer, enquadrando-se nos laços da sua actividade profissional, treinando o que podem para alcançar uma forma que não poderá nunca ser «a forma».

A ninguém oferecerá dúvidas que é este segundo caminho o aconselhável; o outro, aquele que Mac Corquedale repudia, serve apenas para indivíduos de excepção aproveitados como elementos de propaganda, autênticos prisioneiros do desporto, de interesses que não são seus e dos quais muitas vezes são apenas vítimas.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

CAMPEONATO DE JUNIORES DESPORTOS DE BOLA

O campeonato de Juniores prossegue regularmente, aproximando-se o fim da primeira volta.

Em algumas Séries já começam a ser descontinuidos os apurados para a segunda fase da prova, e até mesmo as equipas de valor mais elevado.

Agua Vilafranquense, Belenenses A, Sporting B e Benfica, comandam as séries respectivas e parecem em condições boas de manterem essa posição até final. No entanto, as equipas que se seguem em segundo lugar são adversários com os quais se tem de contar, e muito capazes de causar amargos de boca às equipas que alinham em primeiro lugar.

Os jogos efectuados no dia 1 de Dezembro e no passado domingo, deram à Prova a regularidade precisa, e agora o campeonato segue a sua marcha normal, faltando unicamente efectuar três jogos em atraso, que julgamos se devam efectuar no dia 8 (feriado oficial).

De todas as equipas que temos visto jogar, temos óptima impressão das do Benfica, Belenenses A e Sporting B. As equipas têm um valor sensivelmente igual, mas falta-nos ver a equipa do Agua Vilafranquense que nos dizem estar tecnicamente bem preparada, o que é de acreditar, visto as vitórias se contarem pelos jogos efectuados.

Sporting B e Benfica, são as equipas que maior número de golos marcaram, estando a primeira com o impressionante «score» de 11-0!

Isto prova que aquelas duas equipas têm bons rematadores, o que já é normal, principalmente

no «team» dos «leões», mas esta época a equipa do Benfica também tem uma boa linha de ataque.

A segunda fase da prova deverá dar melhores indicações sobre o valor das restantes equipas.

Depois dos jogos efectuados até ao passado domingo a classificação em cada uma das séries é a seguinte:

Série B

- 1.º Agua Vilafranquense... 9 p.
- 2.º Sacavenense..... 7 p.
- 3.º Op. Vilafranquense..... 5 p.
- 4.º Alverca..... 3 p.

Série C

- 1.º Belenenses A..... 9 p.
- 2.º Estoril..... 8 p.
- 3.º Casa Pia..... 6 p.
- 4.º Atlético..... 5 p.
- 5.º Cascais..... 4 p.

Casa Pia tem mais um jogo.

Série D

- 1.º Sporting B..... 9 p.
- 2.º F. Benfica..... 6 p.
- 3.º C. P..... 6 p.
- 4.º Palmense..... 5 p.
- 5.º Cascalheira..... 5 p.
- 6.º E. Amadora..... 5 p.

Série E

- 1.º Benfica..... 8 p.
- 2.º Belenenses B..... 8 p.
- 3.º Oriental..... 7 p.
- 4.º Sporting A..... 6 p.
- 5.º Vitória..... 2 p.

Por esta classificação se verifica que muita alteração se poderá dar, e, assim, aguardemos o final da primeira Volta em todas as Séries para podermos arriscar as nossas profecias, quanto aos possíveis vencedores.

M. Vargas

BASQUETEBOL

OS jogos da quinta jornada do Campeonato de Lisboa forneceram as primeiras surpresas da prova, pois o Benfica e o Belenenses — dois dos favoritos — foram derrotados, respectivamente pelo Lisgás e pelo Sporting.

E, diga-se, desde já, que tanto um como outro triunfo foram conseguidos com inteira normalidade, uma vez que as duas equipas vencedoras trabalharam com o acerto necessário para merecerem os resultados que alcançaram.

Na jornada a que nos referimos, registaram-se ainda a primeira vitória do Moscavide nesta competição, mercê do triunfo obtido sobre o Carnide (26-19) e a derrota do Lisboa Ginásio, frente ao Atlético, por (30-35).

Em face destes resultados, a tabela da classificação, ao cabo da quinta jornada, é a seguinte: 1.º Atlético, 14 pontos; 2.º Belenenses e Lisgás, 13; 4.º Benfica, 12; 5.º Lisboa Ginásio, 9; 6.º Moscavide e Sporting, 7; 8.º Carnide, 5.

Nos encontros disputados na noite de terça-feira, o Sporting obteve, finalmente, a sua primeira vitória, jogando com boa desenvoltura e confiança, contra um Belenenses, que possui excelentes valores individuais, mas que

ainda não apresenta o necessário conjunto. Resultado final: Sporting, 28-Belenenses, 22.

O desafio Lisgás-Benfica (42-29) pode dividir-se em duas partes inteiramente distintas — com o intervalo a separá-las. Realmente, nos primeiros vinte minutos da partida, os «encarnados» produziram uma excelente exibição, à qual, para ser perfeita, apenas faltou uma maior insistência no lançamento. Por seu lado a equipa do Lisgás deu sempre boa réplica e, porque foi mais incíva a caminhar para o «cesto», conseguiu chegar ao descanso com o marcador igualado (20-20). No segundo período do encontro, os antigos proprietários do campo da Boavista comandavam nitidamente a partida, aproveitando todas as oportunidades para aumentarem o «score». O Benfica tentou, várias vezes, organizar-se, mas as suas reacções não resultaram, principalmente, porque lhe faltou, mais do que no primeiro tempo, jogadores que transformassem os lançamentos.

Nos dois jogos que completaram esta jornada, deve notar-se, como dissemos, a grande vontade do Moscavide, bem premiada com a sua primeira vitória, e o triunfo no Atlético, uma partida sem brilho, mas de que resultou a subida dos alcantarenses ao primeiro posto.

ANDEBOL

ENQUANTO não começa o campeonato regional e por falta de qualquer iniciativa particular para preenchimento das vagas, ficam os nossos andebolistas reduzidos à situação de férias forçadas.

O encontro Porto-Lisboas, de que noutra lugar publicamos o comentário, desiludiu profundamente, pela fraca qualidade do jogo desenvolvido, os técnicos que o presenciaram; aproveitamos este interregno para tomar o ponto e determinar o traçado da melhor rota a seguir.

Não há dúvida de que o andebol português se encontra ante uma enervilhada e hesitante na escolha do caminho que mais lhe convém. A participação da nossa equipa no campeonato mundial, proporcionando contacto com o meio estrangeiro e ocasião de presenciar o jogo dos melhores grupos europeus, trouxe-nos também o conhecimento das modernas táticas, que precisamos de adoptar se quisermos progredir, isto sem preocupações sobre a sua vantagem ou desvantagem espectacular.

Verifica-se, porém, que as equipas clubistas continuam praticando exactamente o mesmo andebol, com perda de classe individual, como agravante. Nestas circunstâncias, qualquer projecto de competição internacional é arriscado.

Não pretendemos a cópia servil do sistema escandinavo, embora lhe reconhecamos a superioridade; mas afigura-se-nos indispensável que as pessoas competentes estudem e apliquem os seus princípios basilares ao nosso método de jogo e, ainda, que se procure elucidar o público, dando-lhe a conhecer o que a lei permite e proíbe, para evitar manifestações extemporâneas e de desagradáveis consequências.

RAGUEBI

TERMINOU no domingo a primeira volta do torneio de abertura, com o Sporting colocado à cabeça da classificação, o que constitui uma novidade que há muitos anos se não via.

Nos encontros desta terceira jornada, os «leões» venceram dificilmente o equipa de Agronomia por 5-0 e o Benfica, em sua casa, derrotou o Belenenses por 12-3. Ambos os jogos decorreram com interesse e correção, confirmando-se a impressão dos bons resultados dos esforços da entidade

Fernando Amaral, antigo e valioso jogador do Carnide, aceitou o convite que lhe foi dirigido pela Federação para tomar conta da escolha e preparação da equipa portuguesa.

Profundo conhecedor da modalidade, o novo seleccionador nacional reúne as qualidades necessárias para levar a bom termo a ingrata missão de que foi incumbido.

Monteiro Peças

dirigente para progresso da modalidade.

E' pena que, — talvez, no retardo dos comunicados associativos, os jornais da especialidade e diários não incluam no seu calendário da jornada o programa do raguebi, privando assim muitos amadores de tomar conhecimento da actividade do seu desporto favorito e assistir às suas organizações.

Estes pormenores têm grande importância para a propagação do raguebi, sem a qual é impossível animar as competições e recrutar novos praticantes.

Já na época passada a A. R. L. teve a feliz ideia de promover um campeonato de algumas categorias, que este ano certamente se repetirá; seria interessante desenvolver um esforço paralelo para atrair novos à prática do raguebi. Quatro é demasiado pouco.

Porque não reaparecerão colectividades com gloriosas tradições, como o Ginásio Clube Português e o Ateneu Comercial ou não se estreiam outras com idênticas possibilidades, como o Lisboa Ginásio, o Oriental, o Atlético ou o Estoril Praia?

Bem sabemos que é difícil preparar e manter uma equipa de raguebi, mas os resultados compensariam os esforços empenhados.

VOLEIBOL

O único jogo disputado no domingo para liquidação do Torneio de Encerramento, deu a vitória ao Internacional sobre o Lisboa Ginásio, por 13-15, 15-8, 15-8, 10-15 e 15-13, números que elucidam sobre o ardor e o equilíbrio da luta.

Com esta derrota, a segunda, o Lisboa Ginásio fica eliminado e restam em liza, ambos sem derrotas, o Técnico e o Internacional, que vão defrontar-se em dois domingos consecutivos.

Assim, pelas determinações de um sorteio pouco profícuo, o torneio perdeu em grande parte a sua finalidade, que era de manter activos no final da temporada os clubes que se consagram à prática do voleibol. Dos oito concorrentes, três desapareceram na segunda jornada e mais dois na imediata; isto basta como indicativo dos inconvenientes do Regulamento adoptado, que deveria ter sido atenuado no seu rigor exclusivo, pela disputa simultânea de jogos entre os grupos progressivamente excluídos, para classificação nos lugares inferiores, tal como se procede, por exemplo, nos torneios olímpicos de basquetebol e de polo aquático.

E já que falamos em Jogos Olímpicos vem a propósito referir que a Federação Internacional de Voleibol está diligenciando conseguir a admissão do desporto que dirige, no programa olímpico e neste sentido oficiou a todos os países filiados para que os respectivos Comitês Nacionais influam favoravelmente.

Eis uma excelente oportunidade para que o Comité Olímpico Português preste um bom serviço ao desporto do País.

BELENENSES bom vencedor DE BRAGA



Uma bela atitude do bracarense António Marques junto da sua baliza. Dá a impressão de ir rematar, mas por certo não é...



Fotos NUNES DE ALMEIDA

Uma boa defesa do guarda-rede bracarense

Eis como Vicente marcou um dos seus golos: salto atlético, vígiloso, e a bola chega às redes...



Narciso caminha com decisão para a baliza bracarense. Marques e Daniel seguem o lance com os olhos



A equipa do Norrköping



A equipa do Real Madrid

Boa acção do futebol português



Um remate de Clemente às redes de Bañon. A bola, porém, sem ser rompida por Ipiña



Bañon é tido de punhos. Aqui demonstra

Jogadores de tres países pisaram o dia 1 de Junho o tapete fofo da relva do Sr. Portugueses, espanhóis e nos reuniram-se no nosso Estádio Nacional, na primeira jornada da 1ª organização desportiva de sane — em Portugal...
A sua volta cerca de 50 mil pessoas, atraídas pela fama das equipas visitantes — pela popularidade dos dois grupos gitanos. Benfica e Sporting com a sua infundável côrte de admiradores — entusiastas e incondicionais. Do lado oposto um Real Madrid, um «cam» espanhol, que o mesmo é dito melhor atractivo



Uma defesa de Bañon, no Benfica-Madrid

para o nosso público. E um Norrköping, clube sueco, clube que há muito fez em Inglaterra resultados magníficos com os incontestáveis mestres britânicos, que deu um Gunnar Nilhal para a selecção da Europa continental, que vinha de um país que venceu o torneio olímpico de futebol. Logo, duas equipas visitantes de inegável categoria, de créditos firmados nos seus países, na Europa toda.

A jornada foi de glória para os portugueses. A «rapaziada» cá da terra não se atemorizou com a fama dos estrangeiros. E o nosso público, tão digno de bons espectáculos, pôde vibrar com os dois «teams» de Lisboa — nos quais, aliás, confiava. Sim, o bom público português confiava na tradicional «alma» dos benfiquistas, capaz de transcender uma leve e passageira crise de experiências, confiava no valor firme do Sporting, nos «senhores avançados» da equipa dos «leões».

E tinham azão para confiar. Nunca em jogos com estrangeiros, um Sporting ou um Benfica deixaram mal colocado o futebol português.

Dois jogos — um empate do Benfica, que merecia ganhar; um triunfo retumbante, expressivo, conclusivo do Sporting. Dois jogos — duas demonstrações da nossa capacidade.

O Benfica, um Benfica diferente do que estava a ser, jogou excelentemente, a golpes de energia, de rapidez, de desembaraço — de calma. Enleou, perturbou, um Real Madrid que raras vezes pôde mostrar o jogo «saleroso» dos espanhóis nos lances do primoroso Molowny e nas intervenções de mestre do veterano Ipiña. Os «encarnados» não venceram. Faltou aos seus avançados a eficácia que pouco depois mostrariam os avançados leoninos. Faltou sorte à equipa. Mas, principalmente, porque nas redes do Real Madrid estava um Bañon de agilidade felina, golpe de vista assombroso, decisão inultrapassável, segurança absoluta. Um Bañon que está na linha de um Zamora, um Eizaguirre...

MANUEL MOTA

(Continua na pág. 15)



O guarda-rede do Boavista viu-se embaraçado. O ataque de Benfica não perdeu. E aqui está um dos seus tentos



Arsénio numa jogada de cabeça



Fotos MANIQUE

O BENFICA marcou 7 bolas ao BOAVISTA



Rosário antecipa-se ao guarda-rede do Boavista. Não havia nada a fazer

Uma boa defesa de Carlos. Arsénio estava já junto dela...

O BENFICA VENCEU EM RESERVAS

No torneio de reservas, o Benfica obteve já a vitória, embora lhe faltem jogos. Eis a equipa vencedora e a fase do encontro contra o Estoril



Arroiosa doriana o extremo esquerdo sueco, caído por terra; ao fundo, um aspecto da assistência

DEIXAMOS na primeira parte deste trabalho algumas notas acerca dos corredores independentes. Em valor seguem-se, pela ordem: amadores, iniciados e populares. A estas categorias nos referimos agora.

Os amadores dividem-se em juniores e seniores. Em qualquer dos grupos, as provas são em geral regionais, porque a inscrição se limita aos corredores de determinada zona. Segundo as nossas notas, e para este ano, o encontro entre amadores do Norte e do Sul, deu-se apenas nos campeonatos de Portugal. Deste modo, e em certos limites, só estas provas nos permitem aferir do valor relativo de cada um deles. No conjunto, a vantagem pertenceu aos clubes do Sul.

Os campeões nacionais são: Armando Santos Gonçalves, junior, e Edgar Marques, senior, ambos do Benfica, em estrada; Joaquim Aniceto, do Porto, junior, e Fortunato Pereira, do Lisgás, senior, em velocidade. E os respectivos campeões regionais foram: em estrada, Armando Gonçalves e Alberto Coelho, senior, do Benfica, pelo Sul. Amândio Cardoso, junior, e Moisés Mais, senior, ambos do Porto, pelo Norte. Em velocidade, Artur Lopes, junior, da Marconi, e Fortunato Pereira, senior, pelo Sul; Luciano Moreira de Sá, do F. C. do Porto, junior, e Manuel Soares, do Boavista, senior.

Fortunato Pereira, Armando Gonçalves e outros campeões

Por sobreposição de títulos, merecem destaque Fortunato Pereira e Armando Gonçalves, campeões regionais e nacionais. O primeiro foi, especialmente, um homem de pista, forte e voluntarioso. Teve ao todo 5 vitórias. Em estrada, o seu melhor lugar não passou de segundo, no Circuito de Cascais. Armando Gonçalves brilhou nas duas modalidades — três triunfos e dois 2.ºs prémios em estrada, e um primeiro lugar, com Edgar Marques, em pista, numa corrida à americana de meia hora. Faltou ao campeonato de

CICLISMO

O balanço de uma época

Os melhores amadores e iniciados em provas de estrada e pista

velocidade, sendo por isso castigado pelo seu clube.

Edgar Marques encontrou em Alberto Coelho, companheiro de equipa, o seu adversário mais perigoso. Aquele ganhou três provas, Alberto uma apenas. Mas este conquistou o título de campeão regional. Alberto Coelho subiu a independente a meio da época, entrando na «Volta a Portugal» e classificando-se em 26.º. Edgar fê-lo mais tarde, após haver ganhado duas provas de pista, ainda como amador. Na pista de Tavira, já em independente, teve um 2.º lugar, numa prova de 100 voltas, à frente de Júlio Mourão.

O outro campeão nacional, Joaquim Aniceto, foi sub-campeão regional de velocidade, disputado no Estádio do Lima. Mas não encontramos nota de qualquer boa classificação em provas de estrada.

Outros nomes entre os amadores

Pelo que respeita a Lisboa, merecem ainda referência: Carlos Cristovão, do Manique, segundo classificado no regional de juniores, em estrada, depois de ganhar o regional de iniciados, com dois triunfos individuais, numa só época passando de iniciado a independente; Honório Constantino, do Campo de Ourique; Artur Lopes, campeão regional de velocidade; João de Oliveira, do Desportivo da Cova da Piedade, vencedor de duas provas; Mário Dias, do Lisgás, sempre nos primeiros planos; Albano Coelho, do Campo de Ourique, com exce-

lente fim de temporada, triunfando em dois minutos sem distinção de categorias, e Ernesto Ludovino, do Benfica.

No Porto, o amador com mais vitórias foi Amândio Cardoso, do F. C. do Porto, com 6, seguindo-se Jacinto de Melo, do S. Felix da Marinha, com 3, Moisés Maia, do F. C. do Porto, campeão regional de juniores, em estrada, e Manuel Gomes, do Boavista, com duas. Manuel Soares, do Boavista, senior, ganhou também duas — o regional de velocidade e o Circuito de S. Felix da Marinha. Luciano Moreira de Sá, do F. C. do Porto, «popular» no princípio da temporada, com 4 triunfos nessa categoria, venceu, em amadores, o Circuito de Espinho, sem distinção de categorias, e o regional de velocidade em juniores. Deve ter sido, no Norte, o corredor novo mais em progresso. É irmão do independente Fernando Moreira de Sá.

Entre os amadores do Algarve, distinguiram-se António Mealha, que entrou na «Volta a Portugal», e José Martins II, já conhecido em Lisboa.

Os corredores mais novos

Neste grupo coube a Honório Francisco, do Benfica, o plano de maior relevo, duas vitórias em estrada, cinco em pista e campeão regional de velocidade. Mas há outro nome a fixar: Artur Lopes, da Marconi, campeão regional de velocidade como amador junior, Artur Gomes, do Benfica, Alberto Matos e Eduardo Nicolau, filho do antigo campeão José Maria Nicolau, um dos nomes mais famosos na história do ciclismo nacional. Eduardo Nicolau começou a revelar-se como iniciado em preparação — três triunfos, em três provas. Na categoria imediata, conseguiu classificar-se em segundo lugar, na única prova de iniciados com corredores de duas regiões do Sul — «Volta ao Algarve, em miniatura», com cinco etapas.

Quanto ao norte do país, apenas Manuel da Cruz, é digno de citação, por ter registado duas vitórias e um título de campeão regional. Nesta zona, o maior número de provas, entre corredores novos, fez-se com «populares», designação correspondente à de iniciados em preparação. Manuel dos Santos, irmão de Império dos Santos, correndo por um clube corporativo (Fábrica de Paulo Ranito), foi campeão regional da categoria e ganhou duas provas. E classificou-se bem no campeonato nacional corporativo.

Mário de Oliveira

GRANDE ANO para o atletismo

CONTINUAMOS hoje com a análise dos resultados obtidos durante a época nas quatro provas oficiais de saltos, o comentário iniciado no último número de «Stadium» com a apreciação dos corredores.

Nesta segunda parte confirmaremos a ideia, de que o ano olímpico não desmentiu a tradição de ser, sempre, grande ano para o atletismo.

No salto em altura nada menos de treze americanos transpuzeram mais de dois metros, no que foram imitados por um australiano; na Europa a melhor marca é de 1,79, por Iliasov, mas catorez outros saltadores se creditaram acima de 1,75.

O melhor resultado, 2,004 por Albritton, Mac Grew e Stamic, só foi ultrapassado até hoje por oito americanos.

No salto em comprimento, Steele, com 7,97 (8,075 em 1947), foi o primeiro e esta marca só ainda foi superada por Owens, pelo próprio, Peacock e Nambu; segue-se outro americano, Wright, com 7,90, oitava marca mundial. A maior distância alcançada na Europa foi de 7,41, pelo checoslovaco Fikeja, seguindo-se-lhe: Lulher (Alemanha), 7,39; Bour (França), 7,37; Dias (Portugal), Valmy (França) e Wuriz (Áustria), 7,34.

Para honra do nosso atletismo, um português ocupa, pois, o quarto lugar na escala europeia; não falemos nos Estados Unidos onde doze homens excederam sete metros e meio.

Apesar de afastados das grandes competições internacionais, os japoneses, reatando tradições, colocaram um homem à cabeça da lista dos triplo-saltadores: Hasegawa, com 15,62, décimo resultado mundial.

Seguem-se, o brasileiro Oliveira, com 15,41 e o sueco Ahman, campeão olímpico, com 15,40.

Oito especialistas mais transpuzeram além dos quinze metros e o melhor português deve figurar na escala europeia entre o 12.º e o 15.º lugar.

A supremacia americana no salto com vara manteve-se, mas registando-se nítido progresso europeu, com incidência para aproximação nos primeiros postos. Morcom e Smith, com 4,47 (6.ª marca mundial) foram os primeiros da época, seguidos por outros três americanos, mas o sueco Lindberg ocupa o lugar imediato com 4,38 e o norueguês Kaas o 9.º, com 4,31; três saltadores mais acima dos 4,20 e sete outros acima de 4,10.

Assim, de ano para ano, se vão tornando banais os resultados que figuravam em plano de excepção.

ARCADIA

O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

Apresenta um grande programa com as super-atracções

TRIO ALONSO

THE DYNAMIC PARTNER

MARILIS DE LAGUNAR e CARMEN GALHARDO

Mary-Mely — Carmelita de Cordoba — Hermanas Rodriguez
— Lita-Aníel e Mabel Valência

Música constante pelas
dinâmicas orquestras

MANOLO BEL e ARCADIA

Primeira Parte de Variedades às 24,15

LEÃO DE OURO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

— BAR —

CERVEJARIA — MARISCOS

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99 — Telefone 2 6195 — LISBOA

TENIS

Na Dinamarca

A final do Torneio de Copenhague evidenciou o triunfo do jogador sueco Johanson vencedor de Nielsen, em singulares, por 6-4, 12-14, 6-4, 8-6 e dos sudetasivos Pallada e Mitic, em pares, derrotando Johanson-Cavalli, por 6-4, 6-4, 6-4.

Borotra em Milão

O veterano «mosqueteiro» Jean Borotra, representando o Ténis Clube de Paris, deslocou-se até Milão para enfrentar o Olympia da referida cidade, e bateu M. del Bello, por 13-15, 6-1, 7-1, perdendo com Cucelli por 2-6, 6-3, 10-12.

Estes resultados mostram que o nível do ténis actual é bastante inferior ao de há 20 anos!

ESGRIMA

Um desafio franco-italiano

Está marcado para breve um encontro entre os melhores atiradores franceses e italianos, num desafio que se realizará primeiramente em Marselha e depois em Tunis.

O «match» será disputado nas três armas e conforme a fórmula internacional mais recente, isto é, por eliminação directa em duas mãos, a 5 toques, e uma «melhora», se for preciso.

D'Orléans e Buhán defrontarão em floreite Ed. Mangiarotti e Pellini; na espada, René Bongnon e o siciliano Müller combatem com Dazio Mangiarotti e Anglério; no sabre, Lefèvre mais Lavarasseur assaltam contra Racea e Stagni.

BOXE

Na América

Semana fraca, sem combates importantes. A sublinhar, apenas, os desafios seguintes:

Em Tampa (Flórida), Lee Oma, cujos altos e baixos de forma são enigmáticos, pôs fora de combate ao 2.º assalto, o veterano Tommy Gomez. Os dois pugilistas pertencem à categoria de «pesados».

Em Boston, apresentou-se o novo campeão do Mundo de «meio-leves» Sandy Saddler, que desafiou o público, vencendo Denis Brady por pontos, em 10 rds., depois de um combate medíocre.

Em Nova York, onde se prepara para iniciar uma tournée pelo continente americano, Marcel Cerdan assistiu ao treino de Steve Belloise, um dois mais qualificados pretendentes ao título de «médiocres».

Belloise jogará amanhã contra o negro Ray Robinson, num desafio de grande sensação e espectacularidade.

O Torneio de Bruxelas

Terminou no dia 4, com a vitória do negro americano Aaron Wilson sobre o campeão de França, Estevam Olek, o Torneio Internacional de Pesados.

Wilson venceu por pontos, em 12 assaltos. No penúltimo, o negro

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

NOTA DA SEMANA

COM o declinar do outono e a proximidade dos frios invernos tombou do alto posto de campeão de Espanha e do Mando, de pelota vasca, o veterano jogador Alano III, que reinava assim desde 1926. Foi uma queda rápida, mais ou menos prevista pelos milhares de apreciadores, para quem a idade do titular, quarenta e cinco anos, e a fragilidade das suas mãos, estavam longe de constituir mistério.

Dois contratempos poderosos, decisivos, mas a superioridade técnica de Alano III, em especial seus pontos-relâmpagos, faziam prevêr que resistisse mais tempo. Ao fim de 45 minutos, o jovem antagonista, Miguel Gallastegui, venceu por 22 pontos a 6.

A imensa multidão, que enchia o vasto «fronton» de Vergara, e que apostara a favor do pretendente, na proporção de 2 para 1, encheu-se de surpresa pela rapidez do resultado. Como baixara lido depressa, de capacidade, quem há pouco, ainda, parecia dominar amplemente os seus rivais?

Nos sabemos tirar conclusões erradas, dos fenómenos que sucedem à nossa volta, e quase sempre não compreendemos a filosofia dos acontecimentos. Na América, foi o magnífico campeão Willie Pep, o destronado, contra toda a expectativa; agora, caiu Alano III, depressa demais. Pequenas causas, grandes efeitos. O próprio guerreiro Achilles não tinha um calcão vulnerável, e não foi aí que a seta inimiga o atingiu?

Os melhores atletas, ou as mais sólidas formações coletivas, quando os contra-tempos se associam no mesmo sentido, caem estrondosamente dos elevados postos que ocuparam. E' este o único consolo dos fracos e dos despeitados, para os quais não existe outra esperança que não seja o gesto do Destino, quando desencadeia o sopro das calamidades e das desventuras.

A Federação Internacional de Alterofilia, organismo dirigente urbi et orbi do desporto dos alteros e dos pesos, tomou importantes decisões, na última reunião que se efectuou em Paris.

As mais notáveis aqui as deixaremos expressas: primeiro, nos futuros Jogos Olímpicos só haverá um representante de cada nação concorrente, para cada categoria ponderal. Esta resolução, tomada de acordo com a proposta da Suécia, pôs em pé de igualdade os países de pequena população, com as grandes nações. Segundo, os atletas serão pesados uma hora antes das provas. Terceiro, o sistema de pontuação vai ser modificado e haverá um mínimo de pontos indispensáveis para passar das eliminatórias às finais dos torneos, continentais ou mundiais. Por último, mas não por carência de importância, resolveu-se que os próximos Campeonatos do Mundo de 1949 — caso o Governo da Argentina garanta o financiamento da prova — se celebrem em Outubro, na cidade de Buenos Aires.

Pescalmente, não temos a menor animosidade contra um género de exercícios físicos cujo desfeito, a nosso ver, deriva da originalidade do espírito humano, em procurar processos estranhos, e pouco inteligentes, de se divertir.

A alterofilia teve a sua época. Hoje os guindastes cobrem-na de ridículo, porque lutam contra a lei da gravidade com maior êxito que os músculos dos homens fortes. E' certo que o mesmo se poderia aplicar a outros desportos. As corridas, por exemplo, parecem inúteis ao lado da bicicleta e do automóvel.

O caso é, evidentemente, outro. A alterofilia ocasiona graves desordens orgânicas, hipertrofia os músculos, força o coração e os pulmões, combate o antagonismo natural que os músculos mantêm contra a força da gravitação, etc.

Eis porque julgamos forzá da nossa época e anacrónica lida estulta mediocridade.

Rafael Barradas

gro atirou Olek à lona, onde permaneceu oito segundos, erguendo-se com dificuldade.

Para disputa do terceiro lugar o campeão austriaco Kurt Schiegl obrigou o campeão de Espanha a

desistir por inferioridade física.

Paco Bueno, referido titular, dominou bem os dois assaltos primeiros mas sangrou consideravelmente do nariz e não pôde retomar a luta.

FUTEBOL

Internacional

No campo de Highbury, em Londres, jogou-se o desafio entre os grupos representativos da Inglaterra e da Suíça. Aos cinco minutos, Haines, interior-esquerdo, marcou o primeiro dos seis tentos conseguidos pelo grupo inglês. Aos 22 minutos, os sulcos estiveram prestes a marcar, e foi preciso que Ditchburn se arrojasse aos pés de Tamini para salvar as redes. Dois minutos depois, o ponta esquerda, Hancock, marcou o segundo ponto e Haines repetiu a façanha pouco tempo a seguir.

Depois do intervalo, o interior-direito, Rowley, fez o 4.º tento aos 11 minutos, Hancock, o 5.º aos 19 e Milburn, avançado-centro, o 6.º aos 23 minutos. Daí em diante os sulcos puseram-se à defesa e não houve modificação no resultado.

Toda a linha deanteira inglesa marcou golos, excepto Matthews, que no entanto fabricou o primeiro e o terceiro, primorosa mente.

Em Dublin, o grupo nacional da Suíça, recentemente derrotado pelo de Inglaterra, venceu o «team» da Irlanda por uma bola a zero.

O desafio foi muito equilibrado, havendo de parte a parte algumas ocasiões de golo feito. O tento da vitória coube a Bickel.

Em Espanha

Terminou a 1.ª volta do Campeonato Nacional com os clubes da Primeira Divisão escalonados da seguinte maneira: Real Madrid (19 pts.); Atlético de Madrid e F. C. Barcelona (18 pts.); Valencia (17 pts.); Tarragona (14 pts.); Espanhol (13 pts.); Oviedo e A. de Bilbao 12 pts.; Sevilha, Celta, Valladolid e Alcoyano (11 pts.); Corunha (9 pts.) e Sabadell (6 pts.).

Os resultados da última jornada, 13.ª, foram os que se seguem:

Corunha-Tarragona, 6-2; R. Madrid-Alcoyano, 3-1; Oviedo-Sabadell, 5-4; Espanhol-Barcelona, 1-1; Sevilha-Valencia, 0-2; Valladolid-A. de Madrid, 0-1; A. de Bilbao-Celta, 3-2.

Na 2.ª Divisão vai na frente Malaga (18 pts.) seguido de Granada e Hercules (16 pts.) e R. S. S. Sebastian (15 pts.).

Stadium Assinem a STADIUM



Ben David ia rematar. Machado chegou a tempo e a ocasião perdeu-se

O ATLÉTICO EMPATOU EM GUIMARÃES

Fotos BENIGNO CRUZ



Franklin procure chutar com ímpeto. Teixeira tem os olhos na ação do seu colega



Ben David em luta ardorosa com Ferreira



Callejas é um excelente guarda-redes. Vejamo-lo através desta defesa a sogo

Fotos AMÉRICO RIBEIRO



Nova defesa de Callejas, que teve trabalho seguro no campo dos Arcos

CASSIANO um jogador em evidência no SPORTING DE BRAGA

NUMA fase de puro materialismo, o futebol português conta ainda, e felizmente que assim sucede, em actividade, alguns atletas para os quais jogar a «bola» não representa uma profissão, ou mesmo semi-profissão, mas sim o desejo único de praticar desporto pelo desporto, não visionando recompensas ou pretextos para exigências que a sua categoria possa fazer alimentar. Há, positivamente, nalguns clubes de primeiro plano, praticantes, puros-amadores, aos quais não faltam qualidades técnico-atléticas para ir muito longe, atingindo categoria e classe semelhante à dos consagrados. Cassiano, um distinto rapaz, que no «conze» do Sporting Clube de Braga tem actuado com o melhor êxito na totalidade dos lugares da linha dianteira — é um desses casos.

Não foi difícil falar com Cassiano. Todos os dias costumamos encontrá-lo após o fecho do estabelecimento de seu pai, um bracarense que deve orgulhar-se do filho que tem. Ficou surpreendido, a princípio, com o pedido de entrevista que lhe pedimos a disse: «Terá a sua categoria para ser entrevistado para «Stadium»?

Comprendemos a excitação do «meço» e fizemos-lhe compreender que exaerada era a sua modéstia.

— Diga-me, por exemplo, como e quando começou a jogar a bola?

— Comecei aos 16 anos nos tempos em que o meu Clube era treinado pelo saudoso Miguel Siska. Foi ele o meu primeiro mestre. Joguei um ano na «reserva» e no ano seguinte fui chamado ao «team» de honra para substituir Joaquim que partira para os Açores, obrigado pelo serviço militar e que nesse tempo jogava na linha da frente. Fiz o meu primeiro desafio na categoria principal contra o Sport Club Vianense, numa tarde em que vencemos por 4-2, tendo eu sido o marcador dum dos «goals». Desde então, quase sempre, fui jogador titular da primeira categoria, tendo jogado em todos os lugares do quinteto atacantes.

— Nunca vestiu outra camisola que não fosse a do Sporting?

— Bem sabe que sou bracarense nato e desde miúdo que sonhava envergar a tentadora camisola cor de «sangue». Nasci ali na freguesia de S. Vitor em 11 de Agosto de 1925, em cuja igreja fui baptizado com o nome de Cassiano Adelino da Costa Brandão.

— Conta, portanto, 23 anos de idade, não é assim?

— Exactamente.

— Pensa continuar no «team» principal?

— Farei tudo para continuar, para merecer o lugar que ocupo, não só porque gosto do desporto que abracei, mas, ainda, porque enquanto puder colaborar como posso e sei sinto a alegria da utilidade que a minha presença representa para o Clube. E já agora dir-lhe-ei como há pouco tempo lhe disse o meu companheiro Joaquim: «Se não fosse a minha vida profissional!...»

— Que lugar prefere no «conze»?

— O lugar de «interior», que presentemente venho ocupando, é o que mais me seduz por ser um daqueles que contribui para uma maior movimentação no rectângulo. E eu gosto de correr...»

— Quem vencerá o Nacional?

— O Sporting de Lisboa deve arrecadar o título uma vez mais. E, quanto a mim, a equipa mais regular e com melhor bagagem para angariar o maior número de pontos ao fim da última jornada. Aproveito o ensejo para lhe afirmar que nutro pelos «Leões» lisboetas uma simpatia especial...

(Continua na pág. 16)

SETUBAL por intermédio do VITÓRIA consente um empate ao ELVAS



Cassiano, Álvaro Pereira e Eloi, conversam à mesa do café e esperam que o nosso reporter fotográfico dispare...

Fotos PATRICIO



Um olhanense e um lusitano em luta viril. Ambos foram a terra...

O LUSITANO ganhou ao visinho OLHANENSE

Isaurindo lança-se para uma bola alta. Decidido e valente



Os vilarealenses atacam com decisão, mas a bola é defendida pelo guarda-redes de Olhão



Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Fotos RUIZ



Dois grupos concorrentes ao campeonato de futebol corporativo. Em cima: a equipa dos C. T. T., que vencendo no último domingo a do Bairro da Boavista por 3-1 confirmou a sua posição de «leaders». Em baixo: o grupo da Casa H. Vaultier que venceu o da Fábrica de Loixa de Sernavém por 7-0, mantendo-se assim no 2.º lugar de classificação a par da equipa da Lusalte.

FUTEBOL NO BARREIRO

Fotos CINE-FOTO



1 — Uma defesa do guarda-redes do Oriental no jogo com a equipa do Barreirense que triunfou por 3-1. 2 — Salvador, guarda de Luzo anula corajosamente uma avançada da equipa vizinha por 3-2

Foto ARMANDO RAPOSO



Foto URBANO SANTOS



EM BEJA E EM VISEU

1 — Uma fase do encontro entre o Desportivo de Beja e o Boa Esperança (4-3). 2 — No jogo Académico de Viseu — Ferroviários (4-1), Pipa, avançado viseiense, marca o 4.º golo



EM PORTIMÃO

No jogo Portimonense-Farense (3-3) o guarda-redes de Faro consegue enviar para canto.

Foto AYRES



BARROSA VISTO POR ADRIANO

O admirável artista que é Adriano, nosso colaborador artístico, viu assim Barrosa. O leitor servirá de juiz. Nós gostamos muito, e com toda a razão.

na capital do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

O ÚLTIMO ESPECTÁCULO DO SÁ DA BANDEIRA

O F. C. do Porto promoveu uma festa de homenagem aos seus campeões de natação, ciclismo e basquetebol, no Teatro de Sá da Bandeira, nela tendo colaborado Humberto Madeira, Hermínia Silva, Soares Correia e outros artistas.

No final da sessão, falaram os srs. Governador Civil do Porto e dr. Miguel Pereira, presidente da Direcção do F. C. do Porto. Foram largamente aplaudidos, principalmente quando o primeiro se referiu ao futuro Estádio do F. C. do Porto.

A DERROTA DOS ANDEBOLISTAS PORTUENSES

Não pôde ser. Vê-se sem esforço que os portuenses precisam de trabalhar muito mais, com todo o cuidado e sacrifício. O nosso andebol vale muito menos, e por isso perdemos naturalmente. Lisboa teve de facto um belo guarda-redes, mas o Porto nunca lhe foi superior na organização, no embate e no poder rematador. Perdeu-se bem, embora apareçam muitas opiniões diferentes.

Na equipa do Porto appareceu muita gente do «passado». Pois é preciso, note-se isso, que os novos surjam. Do contrário, Lisboa embalará definitivamente. Não é aborrecido perder. O que aborrece — é não trabalhar!

ARTUR DE SOUSA NÃO VOLTARÁ AO FUTEBOL

A propósito do que se disse e do que se informou, escrevemos no último número um comentário sobre o possível regresso de Artur de Sousa ao futebol. Podemos hoje garantir que o grande jogador do passado, não pensa na verdade em jogar de novo. A notícia não tem por isso confirmação. E ainda bem. Artur de Sousa teve o seu nome ligado a uma história brilhante, história do seu clube e do futebol, e não deveria aparecer-nos agora como qualquer turista envergonhado...

A MÁ SORTE DO BOAVISTA CONTINUARÁ?

O Boavista foi a Lisboa buscar nova derrota expressiva. O facto do Sporting da Covilhã perder também no seu campo defende-o do último

O Porto e o Benfica

REUNIU-SE no Palácio de Cristal a assembleia dos sócios do F. C. do Porto, que aplaudiram Valdemar Mota ao tomar o comando de dar por finda uma situação equívoca há anos existente, na vida dos dois populares clubes: — o campeão nortenho e o Sport Lisboa e Benfica.

Nós também aplaudimos a feliz ideia de Valdemar, o grande olímpico de Amsterdã e uma das glórias do velho clube portuense. Só dois sócios, entre milhares, num gesto de coerência e de pensamento dignos, também, não concorreram. Mas a tempestade há anos desenvolvida, teve o seu epílogo. Isso é o mais importante, pois F. C. do Porto e S. L. e Benfica, valores firmes do futebol, do desporto, não poderiam estar amuados por simples incidentes de uma luta naturalmente apaixonada.

Nem se pode compreender, no desporto, aquilo a que se chama «corde de relações desportivas». Nós, pelo menos, achamos isso caricato e piegas.

Os sócios do F. C. do Porto também o compreenderam nesta assembleia geral numerosa, entusiasta e sensata. Todos seguiram a figura prestigiosa de Valdemar Mota, votando com ele e fazendo acreditar que será bom fugir a questões aborrecidas e deslocadas — seja qual for o campo em que se desenvolvam.

Breve teremos o Benfica no Porto. No campo — há-de lutar-se pela vitória, obrigação de ambas as equipas. Mas depois e antes disso, nada mais acontecerá, ficando os espiritos calmos e amigos. Parabens, portanto, aos dois populares clubes portuenses.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 200 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da "Stadium"
para onde deve ser enviada a respectiva importância

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

lugar, por agora, mas não pode deixar de lembrar-se ao clube do Bessa que terá de esforçar-se muito para sair da zona perigosa.

Darece-nos que o «team», a despeito dos seus maus resultados, tem valor para subir um pouco mais, e isso desejamos. Deve pôr-se a pergunta: — vamos a isso ou não — rapazes do Bessa?

A VISITA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

O conjunto da Associação Académica de Coimbra veio ao campo da Constituição empatar 3-3 com o F. C.

do Porto. A numerosa assistência soube aplaudir e acarinhar os estudantes de Coimbra, que por sua vez deram provas de boa categoria — demonstrando que o seu lugar na Divisão inferior só foi possível por acidente.

Depois do jogo, o F. C. do Porto ofereceu na sua sede, aos simpáticos visitantes, um «Porto de Honra». O facto deu lugar a entusiásticos brindes. Pelo F. C. do Porto falou o sr. dr. Miguel Pereira; pela Académica, o sr. dr. Amorim Afonso, que se mostrou agradecido à maneira amiga como os campeões nortenhos acarinham as justas pretensões dos estudantes.

Curiosidades...

Correia Dias, como se disse, reapareceu contra a Académica de Coimbra. Achamos que lhe faltou mobilidade. O seu remate continua forte.

◆ Ao contrário do que chegou a constar, o F. C. do Porto não protestou o jogo da Tapadinha.

◆ Os sócios do F. C. do Porto aprovaram o projecto de pazes com o S. L. Benfica. Por esmagadora maioria.

◆ Sabe-se que o Estádio do F. C. do Porto não está esquecido. Antes pelo contrário. A grande novidade aparecerá dentro de poucas semanas.

◆ A indicação do árbitro Cunha Pinto, para o Porto-Sporting, deu «que falar» na capital do Norte.

◆ Os adeptos do andebol portuense ficaram desanimados com o resultado do último encontro da Constituição.

◆ Surpreende a má classificação do Académico, em futebol.

◆ O Boavista julgou conveniente não fazer deslocar Serafim a Lisboa, para jogar contra o Benfica.

A vitória do Porto

Não há «teams» invencíveis. No Porto não foi invencível o célebre e reputado Arsenal de Londres, e quando se julgava que o seria agora o Sporting — mais se provou que não era assim.

Mas a crítica não é com a gente. Digamos, porém, que o F. C. do Porto jogou um belo desfecho contra o Sporting, dominando-o e vencendo com inteira justiça. O trabalho de alguns jogadores portuenses, especialmente de Joaquim, Romão e Alfredo, Araújo e Sanfins, Carvalho e Vergílio, sem esquecer a boa acção de Correia Dias, perturbou inteiramente o Sporting, que não pôde dar-nos provas da sua comprovada classe.

O F. C. do Porto não se atemorizou. Marcando no primeiro minuto da partida, o F. C. do Porto não defendeu. Atacou sempre, e daí a justiça da vitória. Vê-se que a equipa portuense pode corresponder aos anseios da sua massa associativa, dos seus inumeros simpatizantes, desde que lute com o mesmo espírito e boa vontade.

E não há adversários imbatíveis. O «palavrão» não existe!

O futebol português

contra suecos e espanhóis

(Continuação da página 9)

Não chegou para o Benfica vencer, a extraordinária exibição de Francisco Ferreira. O capitão da equipa «encarnada» foi espantoso, comoventor até, de energia, abnegação, espírito de sacrifício, entusiasmo contagioso. A sua forma actual é magnífica. Francisco Ferreira e Bañon — eis as grandes figuras deste desafio...

Depois... Depois foi a vitória do Sporting. Um 8-2 nítido, insofismável, arrancado a golpes de velocidade e de talento de jogo. Sim, o Sporting não venceu só porque correu mais. Venceu por isso e porque teve ligação, sentido de entre-ajuda, de marcação e desmarcação, poder de remate, condição física apurada. Tudo o que faz uma grande equipa. Uma equipa de nota europeia da mais elevada. Uma equipa que fez um resultado na linha dos outros — a vitória sobre o Vasco da Gama, campeão dos campeonatos sul-americanos, o triunfo sobre o Lille, vencedor da Taça de França, um dos «grandes» do campeonato em curso, a melhor equipa francesa do post-guerra, no dizer autorizado de um Hanot, um Pfefferkorn, um Ryswisch...

A exibição dos «leões» foi do melhor que se tem visto no Estádio

Nacional — por onde passaram a R. A. F., a Inglaterra, o Glasgow, o Charlton, o S. Lourenço de Almagro... Primorosa em conjunto. Primorosa individualmente desde Azevedo, que descobriu o segredo da «eterna juventude» para continuar a ser o n.º 1 dos guarda-redes portugueses, ao endiabrado e estonteante Albano. Um bloco sólido, dirigido, reconheça-mo-lo, por um treinador — Cândido de Oliveira — persuasivo e compreensivo e que tem atrás de si uma população associativa unida, firme e bem conduzida pela «equipa» do Dr. Ribeiro Ferreira.

O Sporting venceu — e convença! E se há nomes a evidenciar no seu apurado conjunto — eles são os de Azevedo, Canário e Mateus, Peyroteo — um Peyroteo transformado — Travaços, o maior de todos, um Travaços igual ao do 4-1 à Espanha, e Albano.

A jornada foi de glória para o nosso desporto — e para os dois grandes clubes. Só lhe faltou para mais brilhante a tornar, um pouco do sol acariciador da nossa terra, a cobertura do céu azul de Portugal — nesse dia fusco autêntico mas lembrados...

MANUEL MOTA

SEGUNDA DIVISÃO

O PORTIMONENSE

é por enquanto o único classificado para a fase final

A segunda divisão deu-nos apenas estas surpresas: empate entre o Famelício e o Olivense — com interesse para o Vianense; derrota do Oriental, no campo do Barreirense, enquanto a «Cuf» do Barreiro ganhou ao Luso; e o empate de Portimonense com o Farense. De resto — melhor ou menor normalidade.

Vejam os resultados:

Famelício	1	Olivense	1
Sp. Fafe	5	Académico	1
Vila Real	2	Leixões	2
Vianense	4	Saioanense	0
Académico	6	«leões»	0
C. Branco	3	Un. Coimbra	1
Acad. Viseu	4	Ferrovários	1
G. Alcobça	4	Naval	0
Barreirense	3	Oriental	1
Cuf Barreiro	5	Luso Barreiro	2
C. Piedade	2	Monjico	2
Casa Pia	3	F. Benfica	2
Portimonense	3	Sp. Farense	3
Disp. Beje	4	B. Esperança	3
Portalegrense	6	Moure	1
Campomaior	1	U. Montemor	5

Há zonas em que as «coisas» estão mais ou menos arrumadas. Na Zona A, o Famelício perdeu em casa um ponto precioso, beneficiando com isso os rapazes de Viana, que receberam os de Oliveira de Azamels.

Na Zona B — Académico de Viana e Académico de Coimbra devem classificar-se e ambos venceram no domingo. Devem ter a sua classificação assegurada.

Já na Zona C — o Oriental é acompanhado pela «Cuf» do Barreiro. O Barreirense, com menos 3 pontos, é ainda «adversário» de temer. Só o Portimonense, na Zona D tem o 1.º lugar assegurado. O Desportivo de Beje, União de Montemor e Sporting Farense podem chegar ao segundo posto...

Almanaque dos Desportos
Encontra-se à venda na Administração da «Stadium»

CASSIANO, do Sporting de Braga

(Continuação da pág. 12)

— Concorde com as equipas de arbitragem?

— Sem dúvida. No ano que passou o meu clube foi prejudicado, não com a actuação de certos juizes de linha affectos aos clubes visitados... Foi essa uma das razões que nos obrigou a sofrer as «côlicas» dum jogo de passagem, quando tudo teria ficado resolvido sem tais colaboradores dos juizes de campo. As equipas de arbitragem dão mais confiança...

— Quais os seus jogadores preferidos?

— Gosto de ver jogar Vieira e Lourenço (Estoril) e Espírito Santo (Benfica).

— Que pensa dos seus companheiros de equipa?

— São todos excelentes rapazes. Tudo têm feito por mim e acredito que eu não merecia tanto deles.

— Recordações da sua vida desportiva?

— Tenho algumas que não posso, de forma alguma, esquecer. Vou, no entanto, citar-lhe a mais recente e que não tem ainda um ano: chorei de alegria quando na época passada marquei um «goal» contra o Vitória de Guimarães, nosso valoroso rival, averbando um triunfo que há cerca de dez anos nos fugia...

— Treinadores que admira?

— Admiro Alberto Augusto que considero o treinador n.º 1 de quantos conheci. E já que pede a minha opinião acerca de treinadores permita ainda que lhe diga que tenho a melhor das impressões do meu actual orientador José Mota que tem dedicado aos rapazes que lhe estão confiados o seu melhor saber e boa vontade.


E já agora uma palavra de admiração para o massagista Mário Almeida que tem umas mãos admiráveis para cuidar dos músculos da «rapaziada».

— Directores?

— Não só os do presente como os do passado me trataram sempre com a melhor deferência. Falarei, todavia, em especial naquele que, para mal de todos nós, não pertence já ao número dos vivos, tendo sido o maior sportinguista que encontrei. O sr. José Antunes Guimarães que tão prematuramente desapareceu do nosso convívio não era para mim ou para os meus companheiros de equipa, um director. Era um amigo, era um pai que nos não regateava os seus conselhos, sempre com os olhos postos na bandeira do seu glorioso Sporting. E' minha opinião de que Braga, esta terra a que quero tanto, tem uma dívida em aberto para com o grande desportista, o grande bracarense que foi o sr. José Guimarães. O próprio clube, esse, principalmente, deve trabalhar para que na sua sede haja alguma coisa que perpétue a memória de tão querido presidente. A simples fotografia que lá se encontra, colocada ainda nos seus tempos de actividade, é muito pouco, pouquíssimo mesmo, para quem tanto fez, trabalhou e sofreu.

Estas palavras de Cassiano dispõem comentários porque são claras como cristalina água. Mas são, sem sombra de dúvida, o elemento mais eloquente dos sentimentos do atleta que acaba de depor, cotando-o como um desportista completo.

Benigno da Cruz



Pratique o melhor desporto, a CAÇA, e adquira o seu material na casa especializada que há longos anos apresenta o maior sortido aos melhores preços

**CAÇA-PESCA-DESPORTOS
ARMAS-MUNIÇÕES**

**A. M. SILVA
ARMEIRO**

Rua da Betesga, 67 — LISBOA

Telefones PBX 31313/14

**Grande sortido de espingardas VICKERS
ARMSTRONGS (a arma inglesa perfeita)**

**Enorme stock de espingardas com cães,
sem cães e de canos sobrepostos**

— Descontos aos revendedores —

A INGLATERRA VENCEU A SUIÇA POR 6-0

A Inglaterra desforrou-se brilhantemente da derrota estranha sofrida em Zurich, vencendo o team suíço de futebol por 6-0, com três bolas em cada parte.

Os suíços foram dominados em toda a linha, apresentando-se a equipa inglesa em excelente forma. O extremo-direito Matthews jogou um dos seus melhores encontros internacionais. O interior-direito Rowley, que substituiu o célebre Mortensen marcou uma bola estupenda a 30 metros. Na bela fotografia que publicamos, Conrad, o guarda-redes suíço, defende a soco, vendo-se Rowley, do Manchester United, em ação.

Académica, 6-Leões Santarém, 0



2 Fotos MARQUES DE CARVALHO

1 — Com energia, os avançados da Académica lançam-se no ataque. 2 — Uma defesa do guarda-redes dos «Leões».



FAMALICÃO, 1 - OLIVEIRENSE, 1



Empatando o seu jogo de domingo o Famalicão e a Oliveirense ficaram na classificação com o mesmo número de pontos, mas disto beneficiou o Vinnense...



Fotos ERNESTO CRUZ



CAMPEONATO DE JÚNIORES



O CIRCUITO PEDESTRE DE BELEM

Os simpatizantes do Belenense — no número dos quais poderão estar alguns bons atletas do futuro — e equipas representantes do Belém F. C., Cruzense, Sport Lisboa e Ajuda, Casalinho F. C., Pátio das Damas F. C. e Santomarense A. C. — rapaziada nova que tem o gosto do pedestrianismo, correram a inacreditável numa corrida organizada pela secção de Atletismo do Belenense, e na manhã de domingo percorreram os bairros de Belém e da Ajuda, partindo e chegando às Salésias. Os representantes de clubes populares daquela zona da cidade fizeram os 8 mil metros estabelecidos, que Humberto Santos, do Pátio das Damas F. C., ganhou individualmente e o Sport Lisboa e Ajuda por equipas.

Os nossos clichés: Em cima: o grupo dos concorrentes. Ao lado: o vencedor chegando à meta. Em baixo: a equipa do S. L. e Ajuda vencedora da corrida.



O campeonato de júniores prossegue rodeado de muito interesse e entusiasmo, constituindo magnífica prova de preparação para a renovação do futebol.

Três instantâneos de jogos de domingo. De cima para baixo: luta entre dois avançados do Sporting e do Vitória de Lisboa; a defesa do Atlético opoendo-se a um jovem avançado belenense. No Benfica-Oriental o guarda-redes encarado defende com segurança.

